



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Acertei na Raspadinha!!!

Brasília teve duas apostas entre as oito vencedoras da Mega da Virada. Os candangos que nasceram de quina para a Lua jogaram na Real Loteria (114 Norte), com três cotas (R\$ 26 milhões) e na Onze da Sorte (Lago Sul), com 30 cotas (R\$ 2,6 milhões). Pois bem, nós aqui da redação, também acertamos na Mega de 2020. É a pura verdade, leitor, faturamos a quadra, deu R\$ 130 para cada um, o susto e a promessa de felicidade não cumprida. Batemos na trave.

Mas, hoje, em homenagem aos que ganharam e aos que não ganharam na Mega, evocarei o dia em que ganhei

na Raspadinha. Tudo é rigorosamente exato, como vocês poderão constatar. Vamos aos fatos.

Rezam as estatísticas que é mais fácil um raio cair em nossa cabeça do que acertarmos na Mega-Sena, na Lotomania ou na Raspadinha. Brasília é famosa tanto pela alta incidência de raios quanto pelos agraciados com a fortuna arrebatada nos prêmios. Mas sempre há o dia em que o acontecimento mais absurdo e improvável irrompe com a força do destino. E, graças aos deuses, tive o meu.

Estava passando por um período particularmente dramático, com as contas no vermelho, quando fui pagar um boleto em uma lotérica da 203 Norte. Depois de receber o comprovante, a funcionária ofereceu várias possibilidades de jogos. Fiquei indeciso, mas terminei acedendo ao convite.

Pensei: afinal, os brasilienses costumam ser predestinados quando se trata de faturar prêmios na Mega. Por que não poderia sobrar um pouquinho para mim? Por que o raio benfazejo da sorte não me atingiria, nem que fosse de raspão, nem que fosse de raspadinha?

Como o dinheiro era escasso, optei justamente pela Raspadinha, apeguei-me a todos os santos e iniciei a operação de desvelamento do destino, usando a maior chave que guardava no bolso, uma tetra de não sei quantas polegadas. Comecei com a expectativa alta, mas a combinação de valores nunca me era favorável, sempre faltava um bendito número para completar a trinca e levar o prêmio. Parecia mais uma pegadinha do que uma Raspadinha.

Contudo, na última cartela, a sorte me sorriu inesperadamente, olhava e não

acreditava. Raspei os três números e eles cravavam o valor de R\$ 100 mil. Os 100 mil reais me pareceram 100 mil surreais caídos do céu: “Pena de pavão de Krishna/Vixe Maria mãe de Deus/Será que esses olhos são meus?”, eu cantava sem que ninguém entendesse nada.

Era preciso tomar cuidado para não me precipitar e criar uma expectativa vã. A ansiedade era tão grande que perdi as chaves. Mas não dei a menor importância. Que se danasse o molho de chaves, pois eu acabara de embolsar a grana salvadora de R\$ 100 mil. Poderia fazer outras chaves e ainda comprar portas novas, se quisesse. Poderia quase comprar uma quitinete.

Em casa, todos me perguntavam se eu tinha certeza, e eu respondi com um sim épico. Decidimos ir à lotérica para confirmar a dádiva. Ela ficava a poucos passos, mas foi uma trajetória angustiada e cheia

de um suspense de matar o Hitchcock. Os 100 metros pareciam 100 quilômetros. Ao chegar, a funcionária me transmitiu uma informação que me fez cair das nuvens, o que, segundo Machado de Assis, é melhor do que cair do terceiro andar.

De fato, eu acertara na Raspadinha. Só com um detalhe: eu ganhara R\$ 10 (dez reais). Só faltaram alguns zeros no meu prêmio. A sorte me sorriu, mas com um riso tão oblíquo e dissimulado quanto o de Capitu, a morena com olhos de ressaca, inventada por Machado de Assis, que fascinou e iludiu Bentinho. Que falta fazem os óculos.

PS.: se algum milionário candango ganhador da Mega ficou compadecido com minha situação, gostaria de registrar que esse cronista não tem soberba e fornecerá o Pix para eventuais doações ou raios do prêmio.

APOSTAS / O Correio esteve nos estabelecimentos — um na Asa Norte outro no Lago Sul — nos quais foram feitos dois dos jogos ganhadores do maior prêmio pago por loterias no país. Funcionários e frequentadores mostravam empolgação

As lotéricas pé-quentes do DF

» LETÍCIA GUEDES

É época de clima especial, o início do ano é um momento feliz, que ficou ainda melhor, em 2025, para alguns moradores do Distrito Federal. Duas apostas realizadas na capital federal acertaram, na terça-feira, os seis números sorteados da Mega Sena da Virada — 1, 17, 19, 29, 50 e 57 — e conquistaram parte dos R\$ 635,4 milhões, o maior prêmio da história dessa loteria. O total será dividido com outras seis fezinhas vencedoras feitas em outras partes do país. Cada uma levará R\$ 79,4 milhões. Os ganhadores brasilienses registraram seus bilhetes abençoados na casa lotérica Onze da Sorte, no Lago Sul, e na Real Lotérica, na Asa Norte. Ontem, o Correio esteve em ambos os locais para conferir o clima após a divulgação do resultado. Os frequentadores dos estabelecimentos “pé-quentes” demonstravam empolgação com a notícia.

Renato Souza, proprietário da Real Lotérica há mais de três décadas, contou que esta é a primeira vez que um bilhete vendido em sua loja leva um prêmio tão grande. “A gente está muito feliz, primeiramente, por ter saído para Brasília, mas também por ter sido na nossa casa, na qual trabalhamos há 30 anos”, celebrou, enquanto acompanhava o movimento alto de clientes.

Quem passava pelo local, em geral, perguntava sobre a bolada e tentava descobrir a identidade dos vencedores. Souza contou que, mesmo com uma significativa clientela fiel, ainda não sabe quem são os felizardos. Curiosidade à parte e mais interessado na alegria que a dinheirama do bilhete proporcionará, preferiu encomendar a pintura e fixação de uma grande faixa na fachada da loja com a mensagem: “Confira seu jogo! A aposta ganhadora foi registrada aqui”.

Um antigo frequentador da Real Lotérica, o aposentado Geraldo Valadares, 76 anos, morador da Asa Norte, passou por lá e parabenizou o empresário e sua equipe. “Quase sempre faço meus jogos aqui, há mais de 10 anos. Desta vez, não tive sorte, mas a esperança nunca morre”, declarou. Ele contou que, ao ver a notícia, ficou empolgado porque registrou diversos bolões no local e distribuiu cotas para amigos e familiares. “Se

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Sara segurava orgulhosa edição anterior do Correio que contou, em 2021, outro golpe de sorte de sua loja

um dia eu ganhar, distribuo para o mundo inteiro, até para desconhecidos. Não vou levar dinheiro para o ‘outro lado’ mesmo”, garantiu Valadares, ganhador de “pequenos prêmios de até R\$ 34 mil” feitos no comércio de seus amigos.

Por outro lado, a moradora do Jardim Ingá, Jurema da Costa, 49, surpreendeu-se ao saber que os ganhadores da última Mega da Virada haviam passado pelo local em que ela e Valadares jogam. Ela, que trabalha como faxineira na mesma quadra da loteria, disse que vez ou outra, testa a sorte. “Sempre passo por aqui. Desta vez, não joguei, mas agora encaro isso como um sinal para continuar jogando aqui. Vai que o raio cai duas vezes no mesmo lugar, né?”, brincou.

Sorte comprovada

Já no Lago Sul, a lotérica Onze da Sorte, no Deck Brasil, faz jus ao nome. Não é a primeira vez que por lá se registram ganhadores de grandes prêmios. Em outubro de 2021, uma aposta simples, à época no valor de R\$ 4,50, acertou os seis números e levou para casa R\$ 35.714.240,27 da Mega-Sena.

Sara Souza, relações públicas

do estabelecimento, recebeu o Correio com um sorriso no rosto. Ela, que havia falado com a reportagem há três anos devido ao bilhete premiado daquela época, mostrou que guarda com orgulho a edição do jornal que contou o ocorrido à época.

“A gente recebeu, agora, a notícia com muita alegria, novamente. É gratificante pagar esse prêmio. A nossa lotérica é pé-quentes. Ano passado, nós pagamos, na Lotofácil da Independência, um prêmio de R\$ 3,4 milhões e agora pagamos, na Mega da Virada, R\$ 82,5 milhões, porque é um jogo de 13 números, que multiplica quadra, quina e o valor da sena”, acrescentou.

Sara revelou que conhece os ganhadores. Ela disse que recebeu a notícia dos próprios. Tanta confiança, segundo ela, se deve a que, pela loja acumular clientes antigos, alguns deles têm os contatos das funcionárias. Quantos aos sortudos da vez, a relações públicas lembrou que, ainda na noite da virada, eles mandaram mensagem eufóricos. “Depois das 20h, começaram a conferir os jogos e nos mandaram escrito: ‘nosso bolão foi premiado!’. Ai, eu fui verificar e, realmente, havia sido”,

disse. Sem dizer quem, ela comentou que o movimento do sua lotérica aumenta quando registram-se ganhadores por lá. “Vem gente do país inteiro jogar aqui, conosco”, comemorou.

Cliente antigo da Onze da Sorte, o morador da Candangolândia Valdo Reis, 46, estava lá, ontem, para tentar a sorte mais uma vez. Ele, que trabalha como assistente parlamentar, aposta no local há mais de uma década. “Minha irmã tem um empreendimento no Deck e, por isso, estou sempre por aqui e jogo nesta lotérica, que é pé-quentes. Já ganhei alguns prêmios e sempre faço a minha fezinha”, contou.

O autônomo Sidney Júnior, 31, mora em Santa Maria, mas, por trabalhar no Lago Sul, costuma apostar no mesmo local que Reis. “Sempre jogo por aqui, eu e meu patrão. A gente ficou aflito quando soube. Acontece que, para a última Mega da Virada, a gente jogou nas lotéricas da Q19 e da Q15”, lamentou. Mesmo assim, ele estava nela para fazer mais um jogo, confiando que a sorte pode sorrir para ele.

Esse foi o maior prêmio sorteado na Mega da Virada desde 2009. Em 2024, foram arrecadados mais de R\$ 2,4 bilhões como as apostas.



Souza, dono da Real Lotérica, festejava a venda de jogo premiado



Jurema sempre joga na lotérica da Asa Norte, menos da última vez

Ex-cabo protesta em frente ao QG da PMDF

Ed Alves/CB/DA.Press



Um ex-policia militar do DF acorrentou-se, ontem, nas grades do Quartel do Comando Geral da Polícia Militar do Distrito Federal para cobrar respostas pelos suicídios de integrantes da corporação. Carlos Victor Fernandes Vitória, 36 anos, é presidente da Federação Nacional de Entidades de Praças Militares do DF (Fenepe-DF). Ele foi expulso da PMDF em março de 2024, após criticar, em 2021, medidas da instituição em relação à pandemia de covid-19. “É uma instituição com dez mil policiais ativos, fora os dependentes, e você tem apenas um psiquiatra para cuidar da saúde mental”, acusou. “Estou aqui para que, em 2025, não voltem a acontecer mais desgraças como as ocorridas em 2024”, completou. Procurada pelo Correio, a PMDF disse, em nota, que “tem tomado providências para a conservação da saúde mental dos policiais”, além de realizar concurso para a contratação de três novos psiquiatras para a corporação.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 2 de janeiro de 2025

» Campo da Esperança

Adair Pereira, 77 anos
Antônio José de Cerqueira Antunes, 86 anos
Antônio Wilson Alves, 54 anos
Dailianny Nazareth Sanchez Zerpa, 1 ano
José Carlos da Silva, 70 anos
Maria Ivone Almeida de Oliveira, 85 anos
Pedro Rocha de Almeida, 67 anos
Rosalina Venzi de Lima, 80 anos

Therézinha Vieira de Sabóia Belfort, 83 anos
Ygor Fernandes de Matos, 22 anos

» Taguatinga

Benedito Antônio de Oliveira, 78 anos
João Bernardo Rumão de Sousa, menos de um ano
José Lopes da Silva, 71 anos
Josenildes da Silva Amaral, 60 anos

Juan Elier Pinilla Urrutia, 77 anos
Luan Almeida Araújo, menos de um ano
Manoel Ribeiro da Silva, 72 anos
Maria de Fátima Pereira de Sousa, 71 anos
Maria de Fátima Xavier, 76 anos
Maria de Lurdes Fernandes Borja, 72 anos
Maria Neusa Viana Sousa, 84 anos
Rita de Cássia de Barros, 59 anos

» Gama

Cleide Anastácia Alves, 53 anos
Maria do Ceo de Oliveira, 77 anos

Maria Tomáz da Conceição Sousa, 82 anos

» Planaltina

João Rodrigues de Oliveira, 68 anos
José Augusto de Araújo, 75 anos
Luiz Fernandes da Silva, 87 anos

» Brazlândia

Valdeci Saturnino, 44 anos

» Sobradinho

Alexandre Rodrigues Neto, 61 anos

Cláudio César Cordeiro, 59 anos
Francisco Rosa Borges, 44 anos

» Jardim Metropolitan

Orlando Faustino Filho, 51 anos
Jaelson Candido da Costa, 71 anos
Luzia Maria de Sousa Magalhães, 72 anos
Francisco Eudes da Silva, 45 anos
Ítalo Aruã Gonçalves de Castro, 18 anos
Marcos Antonio de Araújo, 61 anos
(Cremação)